

MACHADO, Manuel Francisco

*pres. AM 1889; const. 1891; sen. AM 1891-1899.

Manuel Francisco Machado, futuro *barão de Solimões*, nasceu em Óbidos (PA) no dia 10 de novembro de 1838, filho de Francisco José Machado. Agnelo Bittencourt, contudo, assinalou o ano de 1841 como o de seu nascimento.

Fez seus estudos em Portugal, onde se bacharelou em direito e conquistou o título de doutor na Universidade de Coimbra, em 6 de julho de 1869. De volta ao Pará, dedicou-se à advocacia e à política, estendendo suas atividades ao Amazonas, pelo Partido Liberal.

Em 1º de julho de 1889 assumiu a presidência do Amazonas. Em setembro, recebeu o título de barão de Solimões. Em 21 de novembro seguinte, com a chegada da notícia da proclamação da República, transferiu a chefia do Executivo amazonense para a junta governativa composta pelo coronel Florêncio Pereira do Lago, pelo capitão de fragata Manuel Lopes da Cruz e por Domingos Teófilo de Carvalho Leal.

Convocadas as eleições para o Congresso Nacional Constituinte, em 15 de setembro de 1890 foi eleito senador pelo Amazonas. Assumindo sua cadeira em 15 de novembro seguinte, integrou a Comissão dos 21 e deu parecer sobre o projeto da Constituição, afinal promulgada no dia 24 de fevereiro de 1891. Com o fim da Constituinte e o início da legislatura ordinária, assumiu em junho sua cadeira no Senado Federal, onde passou a integrar a Comissão de Constituição, Poderes e Diplomacia. Em 1895, seu nome foi apresentado pelo Partido Democrata, chefiado pelo coronel Emílio José Moreira, à sucessão do governador do Amazonas, Eduardo Gonçalves Ribeiro (1892-1896), o “Pensador”; este, por sua vez, apoiava o deputado federal e capitão Fileto Pires Ferreira, que foi o vencedor. Após concluiu seu mandato no Senado, afastou-se então da política por vários anos.

De 1913 a 1916, atuou junto ao coronel Antônio Guerreiro, chefe do Partido Democrata, para combater a administração do governador Jônatas de Freitas Pedrosa (1913-1917). Em 1º de janeiro de 1917, no primeiro dia de administração de Pedro de Alcântara Bacelar (1917-1921), a casa de Antônio Guerreiro sofreu um bombardeio. Entre as pessoas

vitimadas, encontrava-se Manuel Francisco Machado, que conseguiu escapar. Não houve inquérito, mas, no Senado, Rui Barbosa condenou o atentado.

Foi também diretor-geral da Instrução Pública. Recebeu as comendas da Ordem da Rosa e da Ordem de Cristo.

Faleceu em Óbidos no dia 18 de agosto de 1928.

Inoã Pierre Carvalho Urbinati

FONTES: ABRANCHES, J. *Governos*; BITTENCOURT, A. *Dicionário*; CASA CIVIL GOV. AM. Disponível em: <http://www.casacivil.am.gov.br/imp_gov.php>. Acesso em: 17/3/2011; Firma Produções. Disponível em: <<http://firmaproducoes.com/2003/01/28/eduardo-ribeiro-primeiro-negro-governador-de-estado-no-brasil>>. Acesso em: 17/3/2011; LEITE NETO, L. *Catálogo biográfico* (v.3, p.1991/2).